

TEMA: A Juventude Negra em Goiás

No dia 20 de novembro comemora-se o Dia Nacional da Consciência Negra, em Homenagem ao líder negro Zumbi de Palmares. Neste ano de 2016, o Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos elabora este informe técnico sobre as características da juventude negra em Goiás. Para efeitos metodológicos, adotou-se neste informe, para definir a população negra, o mesmo critério adotado no Estatuto da Igualdade Racial, Lei Número 12.288 de 20 de Julho de 2010. De acordo com o inciso IV do parágrafo único do artigo primeiro da referida lei, população negra é definida como “o conjunto de pessoas que se autodeclaram pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou que adotam definição análoga”. O conceito de juventude também possui variações. Aqui, adotou-se o conceito presente no Estatuto da Juventude que abarca como Juventude toda a população entre os 15 e os 29 anos. Cabe ressaltar ainda que, devido à pequena proporção na população alvo deste estudo, não serão comparados os jovens que se autodeclaram amarelos ou indígenas.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a população jovem de Goiás, no ano de 2014, é de maioria negra, assim como quando se compara com o Centro-Oeste e o Brasil. Mais da metade da população entre 15 e 29 anos se declara como pardos (56,11%) em Goiás. Ao se somar com os 7,69% que se declaram pretos temos que 63,81% dos jovens goianos se declaram como negros. Este percentual é de 63,09% na Região Centro-Oeste e de 57,01% em todo o país. Interessante notar que essa maioria de negros em Goiás se deve aos que se declaram pardos pois a proporção de pretos é menor em Goiás (7,69%) tanto em relação ao Brasil (8,99%) quanto ao Centro-Oeste (8,52%), como se pode notar na tabela abaixo.

Tabela 1: População jovem por raça e região geográfica, 2014

Região geográfica	Branca	%	Parda	%	Preta	%	Negros	%	Total
Brasil	20.762.575	42	23.418.305	48	4.386.101	8	27.804.600	57	48.774.956
Região Centro-Oeste	1.359.552	36	2.017.973	54	315.053	8	2.333.246	63	3.698.057
Goiás	576.579	36	894.318	56	122.539	7	1.017.083	63	1.593.806

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges /Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

O rendimento das pessoas de acordo com sua cor é um dos dados mais relevantes quando fala-se de igualdade racial. Neste quesito, os domicílios de pretos e pardos ainda percebem uma remuneração bastante inferior em relação aos brancos. Ainda de acordo com a PNAD, o rendimento domiciliar *per capita* dos jovens brancos é sempre maior que dos que se declaram como pretos e pardos em todos os grupos de idade que compõem a faixa etária da juventude. Nos quatro grupos etários diferentes, o rendimento domiciliar diminui na medida em que a cor da pele escurece. A única exceção é o grupo de 20 a 24 anos de idade em que os pretos possuem um rendimento ligeiramente maior que o dos pardos (R\$9,66). Na faixa etária inicial, de 15 a 17 anos, o rendimento dos pretos representa apenas 53,81% do rendimento domiciliar dos brancos. Já na última faixa etária, a diferença é menor embora ainda, muito representativa uma vez que o rendimento domiciliar *per capita* dos pretos alcança apenas 68,50% do rendimento domiciliar dos brancos. A tabela 2 revela o rendimento domiciliar *per capita* por cor/raça e grupos de idade em Goiás para o ano de 2014.

TEMA: A Juventude Negra em Goiás

Tabela 2. Rendimento domiciliar *per capita* por cor/raça e grupos de idade. Goiás, 2014

Cor/raça	De 15 a 17 anos	De 18 a 19 anos	De 20 a 24 anos	De 25 a 29 anos
Branca	R\$ 906,53	R\$ 934,25	R\$ 1.149,53	R\$ 1.273,28
Parda	R\$ 660,92	R\$ 799,95	R\$ 859,61	R\$ 941,36
Preta	R\$ 515,08	R\$ 730,69	R\$ 869,27	R\$ 872,23

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges /Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

A escolaridade é fator muito importante para se alcançar a igualdade racial. Isso ocorre não apenas porque há certa tendência de que os rendimentos sejam mais homogêneos dentro do mesmo nível de instrução. Para além deste aspecto econômico, a escolaridade é característica relevante para a aquisição de capital cultural pelos indivíduos de forma que estes, independente de sua raça, passam a compartilhar valores comuns, aumentando a tolerância e fortalecendo o tecido social. Neste sentido, nota-se que este é um campo no qual ainda há muito que melhorar em Goiás, uma vez que o nível de instrução dos jovens brancos é superior ao dos jovens negros em todos os grupos etários analisados.

Tabela 3. Nível de instrução por grupos de idade e cor/raça. Goiás, 2014.

Nível de instrução	De 15 a 17 anos		De 18 a 19 anos	
	Branco	Negro	Branco	Negro
Sem instrução	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundamental completo ou equivalente	29,05	23,75	9,20	11,29
Fundamental incompleto ou equivalente	19,25	37,91	14,94	16,93
Médio completo ou equivalente	6,04	4,14	36,78	29,78
Médio incompleto ou equivalente	45,66	34,21	25,86	34,17
Superior incompleto ou equivalente	0,00	0,00	13,22	7,83
Superior completo ou equivalente	0,00	0,00	0,00	0,00
Total geral	100,00	100,00	100,00	100,00
Nível de instrução	De 20 a 24 anos		De 25 a 29 anos	
	Branco	Negro	Branco	Negro
Sem instrução	0,00	0,00	0,00	2,54
Fundamental completo ou equivalente	7,18	9,09	8,42	11,85
Fundamental incompleto ou equivalente	10,29	13,64	11,78	17,21
Médio completo ou equivalente	35,64	40,77	35,81	38,65
Médio incompleto ou equivalente	9,33	15,57	6,49	10,72
Superior incompleto ou equivalente	28,47	16,39	14,66	10,01
Superior completo ou equivalente	9,09	4,54	22,84	9,03
Total geral	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges /Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Na tabela anterior, na faixa etária entre 15 e 17 anos, 6% dos brancos e apenas 4,14% dos negros já concluíram o ensino médio. Na faixa etária entre 18 e 19 anos nota-se que 13,22% dos brancos já estão cursando o ensino superior enquanto que este número é de apenas 7,83% dos negros. Entre os jovens de 20 a 24 anos, vê-se que 9% dos brancos já completaram o ensino superior e somente 4,54% dos negros o fez. Estes números já sobem para 22,84% dos brancos mas apenas 9,03% dos negros na faixa etária de 25 a 29 anos.

TEMA: A Juventude Negra em Goiás

Tabela 4. Esfera administrativa da instituição de ensino por grupos de idade e cor/raça. Goiás, 2014

Esfera administrativa	De 15 a 17 anos		De 18 a 19 anos	
	Branços	Negros	Branços	Negros
Não aplicável ¹	9,73	22,32	53,07	57,19
Privada	18,36	6,22	17,88	10,17
Pública	71,91	71,46	29,05	32,64
Total geral	100,00	100,00	100,00	100,00
Esfera administrativa	De 20 a 24 anos		De 25 a 29 anos	
	Branços	Negros	Branços	Negros
Não aplicável	66,43	79,57	84,12	90,52
Privada	20,89	12,85	10,43	6,22
Pública	12,68	7,58	5,45	3,25
Total geral	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges /Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

A tabela 4 acima mostra a rede administrativa da instituição de ensino que a pessoa frequenta. Nas idades em que espera-se que o indivíduo esteja cursando o ensino médio (de 15 a 17 anos) o percentual de brancos na rede privada é consideravelmente maior que o de negros. Por outro lado, nos grupos de idade em que espera-se que a pessoa esteja no ensino superior (20 a 29 anos), a diferença entre jovens brancos na rede privada diminui com relação à população negra. Provável explicação para este fato é que o ensino básico privado é comumente reconhecido como de melhor qualidade com relação ao ensino público, logo os indivíduos que possuem melhor condição financeira (jovens brancos) têm maior acesso à rede privada. Inversamente, o ensino superior público é reconhecido como de melhor qualidade que o privado, portanto quem possui uma melhor base educacional logra o acesso à universidade pública.

Em um mundo cada vez mais digital, o acesso à internet configura importante dado a respeito do desenvolvimento pessoal, da integração social, da própria cidadania em si. Na tabela 5, nota-se que mais uma vez os jovens brancos possuem mais acesso à internet que os negros. Desta forma, mais uma vez os jovens brancos estão em relativa vantagem quando comparado com jovens negros com o acesso a maior variedade de informações assim como com relação à rede de relacionamentos, através das cada vez mais influentes redes sociais.

¹ A categoria não aplicável refere-se àquelas pessoas que já não frequentam nenhuma instituição de ensino formal.

TEMA: A Juventude Negra em Goiás

Tabela 5. Acesso à internet por grupos de idade e cor/raça. Goiás, 2014.

Acesso à internet	De 15 a 17 anos		De 18 a 19 anos	
	Branco	Negro	Branco	Negro
Não	7,11	15,81	10,62	13,42
Sim	92,89	84,19	89,38	86,58
Total	100,00	100,00	100,00	100,00
Acesso à internet	De 20 a 24 anos		De 25 a 29 anos	
	Branco	Negro	Branco	Negro
Não	13,14	16,24	18,96	24,79
Sim	86,86	83,76	81,04	75,21
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Mudanças sociais ocorridas nos últimos tempos fizeram com que as pessoas adiassem o período de suas vidas em que pretendem ter filhos. Em geral, as pessoas estão passando mais anos de suas vidas estudando e demorando mais para entrar no mercado de trabalho, o que leva a postergar o sonho de ter filhos. Ao mesmo tempo, a ocorrência de gravidez na adolescência é considerada precoce e em certos níveis, um problema social relevante. Na tabela 6, abaixo, nota-se que a gravidez precoce pode não ser um problema tão grave na juventude goiana, uma vez que apenas 5% dos negros entre 15 e 17 anos declararam possuir filhos. Por outro lado chama atenção que brancos, em geral, demorem mais para ter filhos que os jovens negros, o que pode estar vinculado à diferença do grau de escolarização entre os dois grupos.

Tabela 6. Filhos nascidos vivos por grupos de idade e cor/raça. Goiás, 2014.

Tem filho	De 15 a 17 anos		De 18 a 19 anos	
	Branco	Negro	Branco	Negro
Não	51,14	44,15	40,23	37,65
Não aplicável ²	48,86	50,83	51,95	52,41
Sim	0,00	5,02	7,82	9,94
Total geral	100,00	100,00	100,00	100,00
Tem filho	De 20 a 24 anos		De 25 a 29 anos	
	Branco	Negro	Branco	Negro
Não	34,27	26,51	21,09	15,79
Não aplicável	49,30	52,88	51,66	53,88
Sim	16,43	20,62	27,25	30,33
Total geral	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges /Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

² A categoria não aplicável refere-se às mulheres que não souberam informar ou não responderam a pelo menos um dos quesitos de fecundidade da pesquisa.

TEMA: A Juventude Negra em Goiás

Dado interessante para analisar o acesso à saúde são as mortes por causas evitáveis. Este é um conjunto de óbitos que estão relacionados a certo grupo de doenças que, através de determinadas medidas e tratamentos médicos, poderiam ter sido evitados ou dirimidos. Na tabela 7, nota-se que a maior parte das mortes por causas evitáveis, mesmo levando em conta a proporção de jovens negros no total da população, ocorre entre os negros.

Tabela 7. Mortes por causas evitáveis por cor/raça e grupos de idade. Goiás, 2014.

Faixa etária	Branca	Negros	Ignorado	Total
15 a 19 anos	26,74	71,21	2,06	100,00
20 a 24 anos	25,86	72,75	1,39	100,00
25 a 29 anos	24,67	73,26	2,06	100,00

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Elaboração: Instituto Mauro Borges /Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Um retrato da juventude negra, no Brasil e em Goiás, não pode deixar de analisar a questão dos homicídios. Um dos maiores problemas enfrentado por essa parcela da população é a alta taxa de homicídios. O aumento da violência nos últimos anos se concentrou na população jovem, e em especial, a juventude negra é a que mais sofre desse mal. Na tabela 8, pode-se perceber o grande aumento de homicídios na população negra, tanto em Goiás, quanto no Centro-Oeste e no Brasil. Também salta aos olhos a grande diferença entre os homicídios cometidos contra jovens negros em relação aos cometidos contra jovens brancos. De acordo com o Mapa da Violência de 2014, com dados de 2012, no estado de Goiás, foram mortos 129,5 jovens negros para cada 100 mil habitantes, enquanto que foram mortos 33,8 jovens brancos para cada 100 mil habitantes. Vale ressaltar que a quantidade de homicídios de jovens brancos também é muito alta, o que revela grave problema de segurança para essa parcela da população.

Tabela 8. Taxa de homicídio (por 100 mil) da população jovem branca e negra (2012) e percentual de variação (2002/2012)

Região Geográfica	Branca	Variação %	Negra	Variação %
Brasil	29,9	4,9	82,3	8,9
Centro-oeste	34,7	14,8	100,3	15
Goiás	33,8	34,1	129,5	22,5

Fonte: SIM/SVS/MS. Mapa da Violência, 2014.

Elaboração: Instituto Mauro Borges /Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

A mesma publicação do Mapa da Violência calculou a taxa de vitimização da população jovem negra nas capitais brasileiras. Vitimização aqui entendida é o resultado da relação entre as taxas de mortes brancas e as taxas negras. Ou seja, é a diferença de homicídios entre jovens brancos e negros de acordo com as proporções de cada grupo populacional. Por exemplo, se a vitimização negra é de 50%, significa que morreram proporcionalmente 50% mais negros que brancos em determinado ano. Se a vitimização for zero significa que proporcionalmente morreram o mesmo número de brancos e negros.

De acordo com o Mapa da Violência, no ano de 2012, ocorreram 92 homicídios de jovens brancos e 317 homicídios de jovens negros. Esses números significam uma taxa de 52,6 homicídios para cada 100 mil jovens brancos e uma taxa de 157,1 homicídios para cada 100 mil jovens negros. Desta forma a vitimização

TEMA:A Juventude Negra em Goiás

de jovens negros em Goiânia para o ano de 2012 foi de 198%. Ou seja, os jovens negros goianienses sofreram 198% mais homicídios que os jovens brancos, proporcionalmente. Os dados de homicídio são muito altos para os jovens goianienses em geral, mas ainda assim, a juventude negra sofre muito mais com esse mal que a juventude branca.

Este informe técnico pretendeu apenas mostrar um retrato das condições de vida da juventude negra em Goiás. Ainda assim nota-se que em geral, a juventude negra dispõe de menos recursos sociais, materiais e simbólicos. Os rendimentos em média são inferiores, assim como a escolaridade. Apesar de ter menos acesso que os jovens brancos, a juventude negra goiana também se apresenta bastante conectada à internet. A juventude negra também se utiliza mais do sistema público de ensino que a juventude branca. Mas nesta semana nacional de consciência negra, o que merece maior atenção da sociedade goiana é a alta taxa de homicídios sofrida por nossa juventude. A alta taxa de vitimização negra aponta um problema racial neste sentido, porém, a juventude branca também sofre fortemente com o problema social da violência.